



Residência Agrária: mobilizando assentados com ervas medicinais

Agrarian residence: mobilizing seated with medicine herbs

Natanaelma Silva da Costa¹, Jocimario Alves Pereira², Joelma Farias Vieira de Jesus³, Marcos Barros de Medeiros⁴; David Santos Rodrigues⁵

RESUMO-A coletividade é uma das principais ferramentas para se trabalhar de forma efetiva o desenvolvimento de uma comunidade, dessa forma, quando uma comunidade não exercita de forma corriqueira o ato de trabalhar conjuntamente para um fim comum e de benefício mútuo, muitas vezes o processo de crescimento e desenvolvimento se torna falho, lento e os insucessos se mostram mais frequentes. Existem diversas metodologias com as quais se possa estimular o trabalho coletivo dentro de um assentamento rural, mas as que mais obtém sucesso são as trabalhadas e desenvolvidas pela própria comunidade. Assim, esse trabalho é fruto de um estudo realizado em um assentamento, onde se traçou meios para se incentivar a coletividade atendendo às demandas identificadas pela própria comunidade. Com isso, objetivou-se com esse trabalho: incentivar o trabalho coletivo dos assentados do Assentamento Umburana em Bananeiras – PB através da utilização de um plantio vertical de ervas medicinais, realizar um diagnóstico socioeconômico e produtivo do assentamento, diagnosticar como se dá o trabalho coletivo no assentamento e traçar formas de incentivar e ampliar a cooperação entre os assentados. O trabalho foi conduzido no Assentamento Umburana, localizado no município de Bananeiras - Paraíba, Brasil. Conclui-se que a utilização de mecanismos como cultivos coletivos podem estimular o trabalho conjunto da comunidade assentada em Umburana e iniciar um processo de sensibilização que deve ser constantemente trabalhado.

Palavras-chave: Coletividade; Plantas Medicinais; Assentamento Rural.

ABSTRACT-Collectivity is one of the main tools for effectively working the development of a community, so when a community does not routinely exercise the act of working together for a common purpose and for mutual benefit, often the process of growth and development becomes flawed, slow, and failures are more frequent. There are several methodologies with which to stimulate collective work within a rural settlement, but the ones that are most successful are those worked and developed by the community itself. Thus, this work is the result of a study carried out in a settlement, where means were drawn up to encourage the collectivity in response to the demands identified by the community itself. The objective of this work was to: Encourage the collective work of the Umburana Settlement settlers in Bananeiras - PB through the use of vertical planting of medicinal herbs, make a socioeconomic and productive diagnosis of the settlement, diagnose how the collective work in the settlement and outline ways to encourage and broaden cooperation among the settlers. The work was carried out in the Umburana settlement, located in the municipality of Bananeiras - Paraíba, Brazil. It is concluded that the use of mechanisms such as collective crops can stimulate the joint work of the community based in Umburana and initiate a process of awareness that must be constantly worked.

Keywords: Collective; Medicinal Plants; Rural Settlement.

Aprovado em 06/07/2019.

¹Universidade Federal da Paraíba, Centro de Biotecnologia - CBioTec - Campus I, João Pessoa – PB, ampnatanaelma2@yahoo.com.br;

²Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA - Campus Universitário III - Bananeiras – PB, mario.alves_@hotmail.com;

³Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias- CCA Campus II, Areia-PB, joelmaagronomia@gmail.com;

⁴Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA - Campus Universitário III - Bananeiras – PB, mbmedeir2016@gmail.com;

⁵Universidade Federal da Paraíba, Centro de Tecnologia - CTec -, Bananeira – PB, david.engalimentos@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de estudos desenvolvidos mediante a execução de um curso de especialização (Residência Agrária) fundamentado e conduzido nas premissas da pedagogia da alternância. A Pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional (DURU-BELLAT, 2014).

Mais que isso, essa metodologia de ensino é executada de forma que seus atores possam vivenciar as experiências escolares de ensino e ainda implementarem e experimentarem as experiências práticas e de campo de maneira mais efetiva. Ou seja, os envolvidos nesse processo de ensino/aprendizagem cumprem um período intensivo de estudos teóricos e científicos, período chamado de “tempo escola” e em outro momento são direcionados à vivenciar uma realidade de campo, onde seria possível estudar, inserir-se e aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática, esse período é chamado de “tempo comunidade”, sendo esse o eixo metodológico da residência agrária realizado no assentamento.

Segundo Aires, Vizolli e Stephani (2018) a prática educativa da alternância vai do concreto ao abstrato, prioriza a experiência do aluno, valoriza os conhecimentos existentes no meio. Dessa o trabalho apresenta uma multiplicidade de olhares sobre a realidade do Assentamento Umburana na Paraíba. Identificando demandas, construindo conhecimentos e traçando ações com os assentados e inserindo-nos como agentes atuantes. Nessa realidade o processo de empoderamento e autonomia dos agricultores assentados tornam-se efetivo.

No assentamento Umburana assim como em outras comunidades rurais é cultural o uso de plantas medicinais no tratamento de algumas doenças. O cultivo e uso dessas plantas tem se perpetuado ao longo dos anos, pois os conhecimentos ao seu respeito são passados de geração em geração e com isso os recursos genéticos vegetais das plantas medicinais acabam por se tornar recursos culturais de um povo. As plantas medicinais por possuírem essa relação com a sociedade pode ser facilmente utilizada para promover e intensificar a interação entre as pessoas, seja pelo repasse oral dos saberes inerentes ao uso ou forma de cultivo ou por iniciativas de construção de cultivos coletivos de ervas medicinais.

Com isso e sabendo que um dos fatores limitantes para o desenvolvimento local de um assentamento de reforma agrária é a desarticulação e a ausência de trabalho conjunto entre os agricultores assentados, pensar na utilização de um cultivo vertical coletivo de plantas medicinais representa uma boa estratégia para sensibilizar a comunidade e estimular a coletividade. Pensa-se em utilizar o cultivo vertical como uma estratégia para o maior aproveitamento da água utilizada para regar as plantas, uma vez que o assentamento se localiza em uma região cuja taxa de pluviosidade é baixa e ainda nos últimos 3 anos tem passado por um longo período de estiagem. Com isso a disposição do cultivo de forma vertical facilita o escoamento da água da primeira camada até as demais por gravidade, assim só sendo necessário regar a primeira camada.

Pensando dessas estratégias e dada a configuração da proposta do curso de Especializado em Agricultura Familiar Camponesa o planejamento e realização de uma intervenção dessa natureza no assentamento Umburana em Bananeiras,

Paraíba é viável e necessária. Com esse discurso objetivou-se incentivar o trabalho coletivo dos assentados do Assentamento Umburana em Bananeiras – PB através da utilização de um plantio vertical de ervas medicinais, para isso reconhecendo os potenciais socioeconômico e produtivo do assentamento Umburana em Bananeiras – PB, diagnosticando como se dá o trabalho coletivo no assentamento Umburana e traçando formas de incentivo e colaboração para cooperação entre os assentados.

Pesquisa ação-participante

A pesquisa ação é uma forma de pesquisa que se contrapõe a pesquisa tradicional e aos métodos cartesianos de se realizar extensão, uma vez que propõe unir a pesquisa propriamente dita com a prática (COSTA; CENDON, 2016). Um dos mais importantes e relevantes pilares da pesquisa ação é que durante o processo de desenvolvimento de pesquisa ação haja intensa o processo de ensino/aprendizagem, ou seja, que a troca de conhecimento aconteça entre todos os atores envolvidos no processo.

São construídas juntamente com de forma conjunta (pesquisador e protagonista da pesquisa) estratégias que venham solucionar problemas e/ou atender demandas existentes (BEZERRA; TANAJURA, 2015). A pesquisa ação se faz imprescindível ao se trabalhar com produtores familiares, ela possibilita a realização de uma pesquisa mais ética e adequada à realidade do produtor. Ela proporciona uma relação de “mutualismo”, onde o respeito e valorização do saber do sujeito da pesquisa resultam em resultados muito mais reais ao findar da realização do estudo e ainda oferece um resultado ao produtor, dando-lhe um retorno.

Furlan e Campos (2014, p. 2) diz que:

[...] as pesquisas de caráter participante, tanto a pesquisa-ação quanto a de intervenção, inserem-se no campo da pesquisa qualitativa e social, que considera que a investigação não perde sua cientificidade e legitimidade pelo fato de trabalhar com raciocínios dialógicos ou argumentativos. Consideram que o objeto investigado é sócio histórico, e como consequência, tanto os indivíduos e grupos investigados, como os pesquisadores são dialeticamente autores e frutos de seu tempo. Quando a abordagem do objeto depende de uma metodologia qualitativa, a tarefa do investigador é apreender, para além do visível, a complexidade da realidade social, incorporando a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais como construções humanas significativas.

Podemos entender esses conceitos de forma complementares, isto é, podemos partir da premissa que a interação entre pesquisador e grupo pesquisado, que seria a característica da pesquisa participante, é o meio para obter sucesso na execução de uma ação coletiva sobre algum problema identificado durante a pesquisa, que seria a premissa da pesquisa-ação. Com isso podemos refletir sobre esses conceitos e aplicá-los de forma prática e conjunta no desenvolvimento de uma pesquisa.

Dentro desse contexto concordamos com o que Toledo e Jacobi (2013) afirmam, quando dizem que o papel do pesquisador deve ser o de oferecer subsídios que propiciem a parti-

cipação dos atores sociais envolvidos em todas as etapas e assegurar o rigor metodológico, o qual favorecerá o cumprimento dos objetivos propostos (instrumentais, educacionais, científicos, entre outros). Dessa forma a pesquisa possui um caráter de facilitador dos processos que ocorrem dentro do ambiente pesquisado, ele não somente é um indivíduo alheio à realidade ali existente e sim um ator cuja presença provoca modificações.

Plantas medicinais

Historicamente a humanidade tem mantido uma íntima relação com as plantas medicinais, sempre utilizando seus recursos nas mais diversas atividades: na cura de enfermidades, na alimentação, em rituais religiosos, para conservar alimentos e em muitas outras. No Brasil dado seu amplo território e biodiversidade rica a utilização de plantas medicinais é amplamente realizada pela população, mas mais comumente por comunidades tradicionais. A utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças tem ocorrido e vem evoluindo ao longo dos tempos. É comum o cultivo de plantas medicinais nos quintais das residências dos agricultores. Quando necessário àqueles que não cultivam recorrem aos vizinhos para obtenção de ramos de plantas (PEREIRA; MEIRELES; MEIRELES, 2016).

O uso de plantas medicinais pode ser influenciado pela questão econômica, o alto custo dos medicamentos e o difícil acesso a consultas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), também pela dificuldade de locomoção daqueles que residem em áreas rurais ou pela tendência atual de utilização de recursos naturais como alternativa aos medicamentos sintéticos (BATTISTI, et al, 2013). Ideia também reforça por Silva et al. (2015) quando afirmam que as plantas com propriedades medicinais desempenham um relevante papel socioeconômico para as populações rurais e urbanas. Podendo sua utilização reduzir gastos adicionais com a aquisição de produtos sintéticos.

Reforma Agrária

A concepção de reforma agrária vem sendo trabalhada e ampliada ao longo da história e sempre foi atribuída à distribuição da terra, mas segundo Canuto, Camparo e Camargo (2013) a reforma agrária não se resume somente ao acesso à terra, mas se estende à adoção de um modelo menos dependente de insumos externos, mais autônomo economicamente e menos impactante ao meio ambiente. Com isso podemos passar a pensar na reforma agrária de forma mais holística. Os assentamentos são uma forma de implementação da Reforma Agrária. Podendo ser definidos como unidades de produção agrícola, que são criadas por meio de políticas públicas que objetivam o reordenamento da terra ou a busca de novos padrões sociais na organização do processo de produção agrícola (MOCELIN; GEHLEN, 2018).

A organização fundiária e a questão agrária do Brasil que surge e se modifica ao longo da história tem influenciado diretamente a organização da produção no campo (ENGELBRECHT, 2011). Isso acaba refletindo cultural, social, econômica e politicamente na dinâmica dos povos do campo. Esses espaços são dinâmicos e multáveis, apresentando múltiplas dimensões: sociais, políticas, culturais, econômicas, produtivas, ambientais, educacionais e outras. Cada campo desses possui uma riqueza de informações enorme e com isso os assentamentos se configuram num campo de

pesquisa múltiplo e atraente, mesmo que ainda sejam insipientes as pesquisas que se aprofundem na realidade presente nos assentamentos.

Diante disso a realização de estudos que venham investigar as várias dimensões que formam a realidade de um assentamento se torna relevante e uma iniciativa geradora de conhecimento. Com isso objetiva-se realizar um diagnóstico socioeconômico e produtivo do Assentamento Umburana em Bananeiras – PB. O processo de reforma agrária vem sendo discutido e implementado de forma modesta quando se pensa nas demandas existentes. Porém uma das medidas adotadas tem sido a criação dos assentamentos rurais, por meio da desapropriação de áreas agricultáveis. Dados de 2013 dão conta de que as desapropriações ocorridas entre 1979 e 2013 resultaram em 9.153 assentamentos, correspondendo a 1.093.071 de famílias assentadas, distribuídas em uma área de 81.699.593 de hectares (DATALUTA, 2013, p.18). Mesmo com esses números o quantitativo de ocupações ainda é significativo e muito ainda se precisa fazer para uma bem sucedida reforma agrária no Brasil.

A dinâmica organizacional priorizada nos assentamentos tem sido cooperação e coletividade, mesmo cada assentado recebendo seu lote e conduzindo sua produção de forma individual os assentamentos dispõem de espaços coletivos, seja um espaço para produção ou para as interações sociais, essas áreas são de uso comum e são responsabilidade de todos os assentados (CARDOSO, 2016). Além da disposição espacial, toda a lógica inerente à consolidação de um assentamento de reforma agrária reforça a importância do trabalho coletivo, porém em meio aos diversos processos e realidades vivenciadas muitas vezes essa lógica se fragiliza e os assentamentos passam a aderirem a uma dinâmica mais individualista, o que acaba acarretando inúmeros problemas, pois a organização social acaba se tornando menos atuante e desmotivada e com isso os objetivos e ideais comuns acabam perdendo espaço e forma.

Por vezes esse processo de individualização ocorre por conflitos internos e isso acaba por refletir em dificuldades de acessar políticas públicas e receber benefícios que geralmente são conquistados via grupo social organizado. Partindo desse pressuposto torna-se importante a realização de uma pesquisa quanto a atual situação organizacional do Assentamento Umburana em Bananeiras –PB, investigando de que forma tem se dado a produção e como tem se trabalhado o coletivismo na dinâmica local e ainda buscando metodologias para instigar o trabalho coletivo entre os assentados.

Hortas verticais

O Brasil se destaca do restante dos países em relação a riqueza de flora existente ao longo de sua vasta extensão territorial. E um dos recursos significativos nessa flora são as plantas medicinais. Recursos esse que vem sendo utilizados a centenas de anos pelos índios e colonizados. Historicamente são as comunidades tradicionais que tem repassado os conhecimentos sobre os diversos usos dessas plantas com propriedades curativas. Porém segundo Silva (2016) atualmente, observa-se o crescimento no consumo de plantas medicinais ou de medicamentos à base de plantas em todas as classes sociais no Brasil e no mundo.

Muitas sociedades tradicionais possuem uma vasta flora medicinal, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes modificados pela ação do

homem (Amorozo, 2002). A utilização de plantas medicinais por populações rurais se dá fundamenta em uma gama de saberes e conhecimentos obtidos com a relação dessa população com o ambiente em que está inserida e se perpetua com a transmissão desse conhecimento oralmente entre diferentes gerações (PINTO; ALVAREZ, 2014).

Em um estudo feito por Cajaiba *et al.* (2016) em um assentamento evidenciou que as plantas medicinais são utilizadas pelos assentados como uma alternativa terapêutica de grande importância dada a distância da localidade rural das farmácias. As condições de localização e dificuldade de deslocamento até farmácias e locais de atendimento médico faz parte da realidade da maioria das comunidades assentadas e com isso o uso de plantas medicinais se torna demasiado válido. Sabe-se também que em regiões que sofrem com longos períodos de estiagem muitas vezes os agricultores optam por não cultivarem plantas medicinais afim de poupar a água que seria destinada a rega das plantas para outros usos. Uma alternativa para isso seria a implantação de cultivos verticais, uma vez que dada a estrutura desse modo de cultivo apenas há a necessidade de se regar a primeira camada do plantio e assim as demais recebem água com ajuda da gravidade.

METODOLOGIA

O diagnóstico foi realizado no Assentamento Umburana, localizado no município de Bananeiras no estado da Paraíba, situa-se mais precisamente no limite com o município de Solânea – PB. O município de Bananeiras possui uma população estimada de 21.276 habitantes e uma área territorial aproximada de 258 km² (IBGE, 2014), localizado em uma região que apresenta clima ameno, frio e úmido, com temperatura média variando entre 28°C no verão e até 10 °C no inverno, característica do brejo de altitude, denominada de microrregião do brejo paraibano. A altitude média do local é de aproximadamente 552 metros situando-se entre as coordenadas geográficas 6°41'11" de latitude sul e 35°37'4" de longitude, a Oeste de Greenwich, com clima quente e úmido, com precipitação média anual em torno de 1.200 mm (IBGE, 2010).

Vale ressaltar que parte do município de Bananeiras, principalmente a zona rural, ocupa uma região com características climáticas de zona de transição de curimataú, diferindo das características acima citadas, o que ocorre com o assentamento Umburana que se localiza em uma área já com menos pluviosidade e com vegetação e clima característico de curimataú. Para coleta das informações foram adotados como procedimentos metodológicos: a observação participante, visitas e entrevistas semiestruturadas. De acordo com Heller (2016) a ação de observar é amplamente utilizada pela humanidade como forma de conhecer e compreender a própria humanidade, os acontecimentos e situações.

A observação participante por sua vez apresenta várias concepções de acordo com os teóricos que a estudam, porém adotando a definição de Araújo e Junior (2015) que considera a observação participante um processo de aprendizagem pelo envolvimento nas atividades cotidianas de quem participa da pesquisa. Entendendo-se que a observação participante não seria meramente uma metodologia de pesquisa, mas sim uma estratégia para facilitar à coleta de dados no campo, inserindo o pesquisador na dinâmica a situação investigada. Utilizou-se

também as entrevistas semiestruturadas como ferramenta de investigação elas são um dos tipos de entrevistas mais utilizada sendo sua realização guiada por um roteiro de questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado (BARBOSA, 2016). De acordo com Rezende e Wolffenbuttel (2015) caso haja a necessidade, o pesquisador pode acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas dos respondentes.

A realização da observação, visitas e entrevistas foram espaçadas no intervalo de um ano e meio, sendo iniciadas em janeiro de 2014 e finalizadas em junho de 2015, acontecendo em intervalos de tempo para a sistematização das informações obtidas. Em um primeiro momento foi realizado o contato com a liderança do assentamento, de forma que foi apresentada, na oportunidade, a proposta de trabalho sempre frisando que a intervenção seria construída mediante uma demanda identificada pela própria comunidade. Após o contato inicial foi realizada a primeira visita de observação. Realizadas as visitas e observações iniciais passamos a realização das entrevistas, para isso foi utilizado como instrumento metodológico um roteiro investigativo com perguntas semiestruturadas, esse roteiro possuía questionamentos no âmbito produtivo, social e econômico e foram entrevistadas 10 famílias.

O trabalho foi desenvolvido no assentamento Umburana localizado no município de Bananeira, estado da Paraíba - Brasil. A pesquisa foi conduzida fundamentando-se nos princípios da Pesquisa Participante. Foram utilizados como instrumentos para coleta de informações visitas aos lotes das 10 famílias e reuniões com os assentados na Sede da Associação dos agricultores do assentamento. Durante as reuniões foram promovidos alguns momentos de identificação de demandas, para isso foi utilizado o desenho de uma árvore onde, diante das falas dos assentados, foram escritos os problemas que existiam no assentamento e as possíveis soluções para cada um.

Foram também realizadas entrevistas informais com as famílias assentadas. O tipo de entrevista informal é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. É recomendado nos estudos exploratórios, que visam a abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado (JÚNIOR e JÚNIOR, 2011).

Foram realizadas palestras técnicas sobre, o uso de tecnologias alternativas para produção a exemplo do biofertilizante, técnicas de cobertura morta e viva, métodos de controle alternativo de pragas, isso afim de reunir os agricultores e proporcionar momentos de interação mais ampla. Também foram conduzidos alguns momentos de assistência social às famílias. Nesses momentos foram realizadas distribuições de cestas básicas e materiais de higiene (Figura 17). A entrega desse material foi realizada durante o Natal de 2014 e foi possível graças à parceria firmada com uma ONG denominada Milagre Sertão, idealizada com o objetivo de promover assistência às comunidades carentes ao longo do estado da Paraíba.

O trabalho foi realizado no Assentamento Umburana localizado no município de Bananeiras, Paraíba, Brasil. Para a realização do estudo inicialmente foram realizadas visitas de observação e entrevistas informais com os agricultores focando no uso de plantas medicinais. Dessa forma pôde-se

usar alguns dos instrumentos da Pesquisa Participante como ferramenta metodológica e assim nortear a realização do trabalho. Para a implantação do cultivo vertical de plantas medicinais, chamado de farmácia viva por nós foi elaborado um folder informativo, sobre o que seria uma farmácia viva, plantas medicinais e a metodologia de implantação do cultivo vertical.

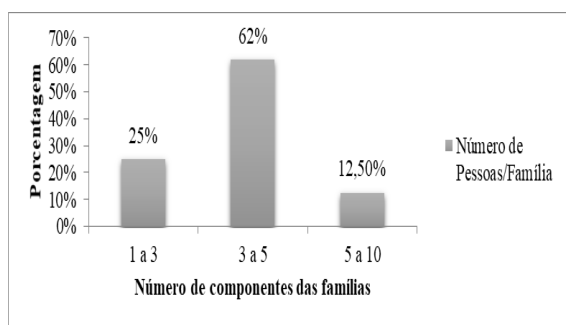
Também foram utilizadas garrafas pet, tesoura, barbanete, substrato (terra e esterco bovino) e algumas mudas de plantas medicinais. Antes de realizar o plantio foi feita a distribuição dos folders e uma breve explanação embasada nas informações que lá continham. Após isso na parte externa da sede da associação a instalação foi realizada com plena participação dos agricultores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São assentadas em Umburana 32 famílias, porém apenas 17 mantêm residência no local. Segundo os agricultores isso foi ocasionado por diversos fatores, entre eles as condições de produção que se tornaram cada vez mais dificultosas, devido aos longos períodos de estiagem pelo qual a localidade tem passado desde o ano de 2012. Segundo Silva, Vettorazzi e Padovani (2011) o grande número de evasão nos lotes dificulta o processo de consolidação do assentamento. O assentamento possui uma área total de 484 ha sendo os 32 lotes divididos em 12,6 ha. Da área total do assentamento 96 ha pertence à Área de Proteção Permanente (APP).

Do ponto de vista social pôde-se identificar que 100% das famílias recebem algum benefício social do governo federal a exemplo do Programa Bolsa Família, o que caracteriza que a população assentada em Umburana se encontra em situação de pobreza. O município de Bananeiras – PB, possui 3.527 famílias cadastradas no Programa Bolsa Família, sendo esse número 97,48 % da população do município e os assentados de Umburana incluem-se nesse número. A renda mensal dos assentados entrevistados foi em média de até um salário mínimo, contabilizando a renda adquirida através da atividade agrícola e demais atividades remuneradas, sendo desconsideradas as quantias advindas dos programas sociais. Esse valor médio sofre mudança quando o agricultor realiza a comercialização de algum animal de grande porte, o que faz com que um montante maior de dinheiro seja adquirido. Em sua maioria as famílias entrevistadas são compostas de 3 a 5 pessoas (Figura 1), um número significativo quando se compara com a atual configuração numérica dos integrantes das famílias contemporâneas.

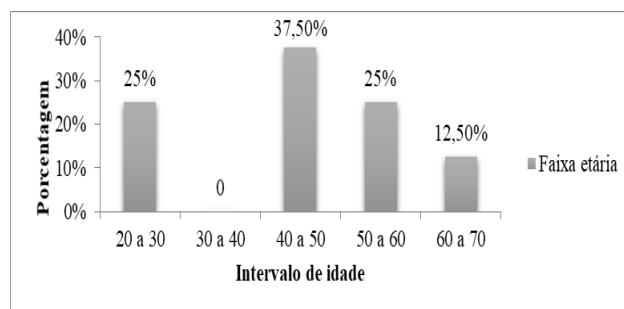
Figura 1 – Número de integrantes por família assentada em Umburana – PB.



Quanto à faixa etária dos entrevistados podemos observar na figura 5 que a maior parte dos entrevistados possui

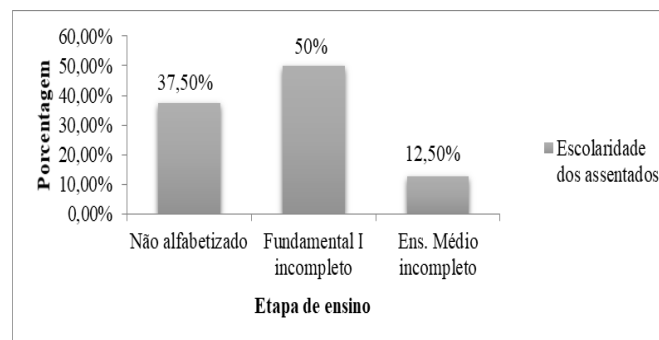
idade entre 40 e 50 anos (Figura 2). Esse dado indica que a maior parte dos assentados não é jovem, o que pode ser um fator preocupante do ponto de vista da continuidade da agricultura desenvolvida pelas famílias.

Figura 2 – Faixa etária dos assentados em Umburana – PB.



Quando ao nível de escolaridade podemos observar que a maior parte dos assentados possui no mínimo o ensino Fundamental I incompleto, porém ainda há um número significativo de pessoas não alfabetizadas no assentamento (Figura 3).

Figura 3 – Nível de escolaridade dos assentados no Assentamento Umburana – PB.



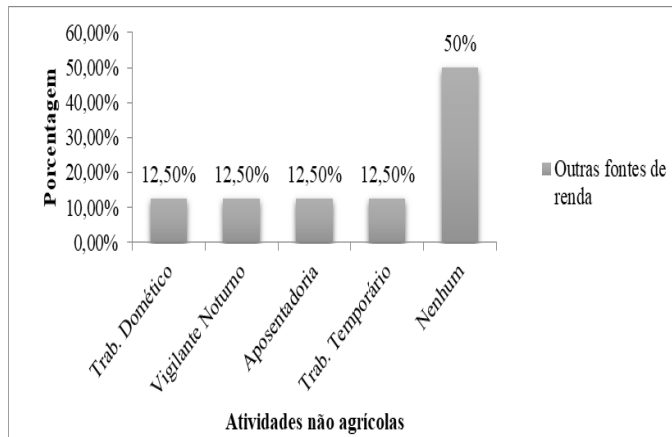
Esse dado ilustra a fragilidade do ensino na área rural. A zona rural nordestina registrava índice de analfabetismo absoluto de 42,6%, considera-se analfabeto absoluto o indivíduo que não sabe ler e escrever um bilhete simples (FREIRE; BARBOSA, 2014) e o assentamento Umburana acaba por mostrar uma realidade que retrata a situação da região Nordeste. Como medida para minimizar esse problema o governo municipal tem, de forma insuficiente e pouco frequente, ofertado, na sede da associação dos agricultores em Umburana, o Ensino de Jovens e Adultos. No entanto dada a irregularidade da oferta dessa modalidade de ensino, no assentamento, o processo de ensino/aprendizagem fica comprometido e o progresso de alfabetização se torna falho.

O assentamento não dispõe de uma escola, nem de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), também não dispões de igreja e o único espaço para reuniões é a sede da associação. Esses fatores dificultam o acesso à educação e saúde, visto que os assentados têm que se deslocarem até distritos próximos e/ou a sede de município para acessassem esses serviços. Existe um veículo disponibilizado pela administração pública municipal para transportar os estudantes do assentamento às escolas urbanas.

Na localidade é organizada ao menos duas vezes ao ano um evento denominado Festa ou Corrida da Argolinha. As argolinhas disputadas entre dois cavaleiros que tem como meta acertarem as argolas penduradas em um local relativamente alto com os cavalos em movimento (PESSOA, 2012).

Esse evento reuni não somente os assentados mas as pessoas das localidades vizinhas e é considerado um importante momento cultural na região. Quanto as atividades remuneradas desempenhadas pelos assentados entrevistados, cerca de 50% desempenha outra atividade além da agricultura (Figura 4), afim de angariar mais uma renda para o sustento familiar, visto que a produção agrícola nem sempre consegue suprir as necessidades familiares.

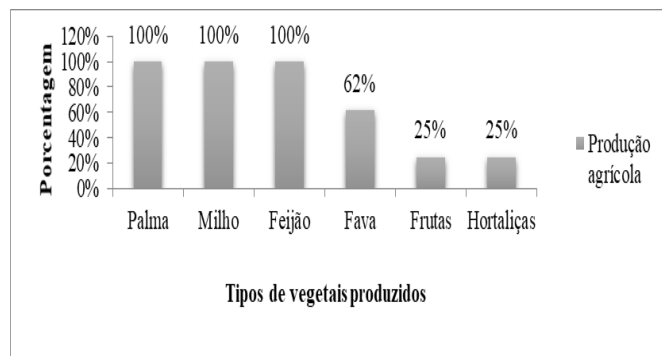
Figura 4 – Fontes de renda além da agricultura no Assentamento Umburana – PB.



De acordo com as observações feitas em todos os lotes existe uma cisterna para armazenamento de água, porém o fornecimento tem sido feito por carros pipa devido ao atual longo período de estiagem. Há também um açude que é de uso comum dos assentados e também armazena águas pluviais.

Quanto à produção realizada pelos agricultores assentados em Umburana relatou-se que durante a época com maior índice pluviométrico são cultivados: Feijão (*Phaseolus vulgaris*), Milho (*Zea mays*), Fava (*Phaseolus lunatus* L.) e algumas hortaliças, em pouca expressão. Observou-se também a presença abundante de Algaroba (*Prosopis juliflora*), sendo essa planta utilizada como fonte de renda, uma vez que suas vargens são vendidas para alimentação animal em localidades vizinhas. (Figura 5).

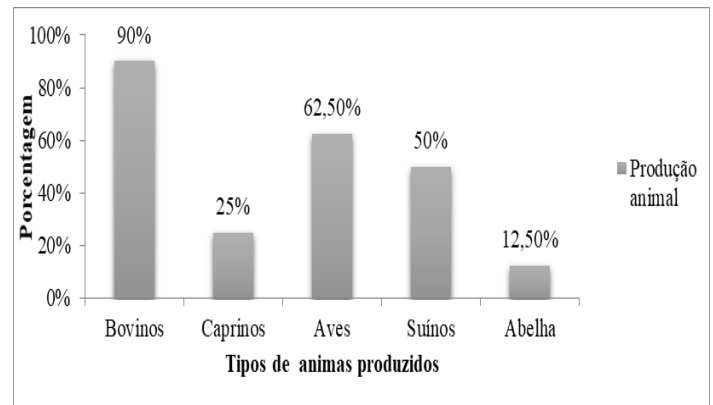
Figura 5 - Produção agrícola do Assentamento Umburana em Bananeiras – PB



Em todos os lotes há uma área de plantio de Palma forrageira (*Opuntia cochenillifera*) utilizada como principal reserva de alimento para épocas de longa estiagem e como fonte proteica para os animais ruminantes existentes nos lotes. O modelo de produção majoritariamente adotado é o convencional com algumas exceções, a exemplo do presiden-

te da associação que em parte do seu lote realiza a produção de milho sem o uso de agrotóxico. Porém o uso de agroquímicos é uma prática corriqueira no assentamento. Os agricultores pouco não possuem conhecimento de outros mecanismos alternativos de produção que venham a extinguir o uso dos defensivos químicos. Quanto à produção animal presente no local, pudemos observar que majoritariamente os assentados produzem bovinos, de forma mais modesta aves e suíno, já os caprinos são criados de forma pouco expressiva, sendo ainda um dos assentados é apicultor (Figura 6).

Figura 6 - Produção animal presente no Assentamento Umburana – PB



A produção agropecuária local é destinada para o consumo familiar, principalmente os produtos vegetais, os animais de maior porte são comercializados. Ainda é muito forte a presença do atravessador nos processos de comercialização executados pelos assentados, fator que colabora para a instauração de um problema em relação à lucratividade da produção, uma vez que os agricultores acabam vendendo sua produção por preços muito abaixo do mercado e assim seu ganho financeiro não se torna vantajoso. Com relação à assistência técnica os assentados relataram não receber nenhuma assistência nem ATER, nem ATEs, ou seja, nem os órgãos como EMATER e as ONG's estão atuando de forma efetiva no assentamento. No tocante ao destino dos resíduos sólidos produzidos pelos assentados todos os entrevistados relataram realizar a queima desse material. A processo de queima é feito em um espaço escavado relativamente próximo à residência do agricultor e lá são depositados os resíduos e feita a queima.

Com a realização da pesquisa pode-se identificar diversas demandas dos assentados em Umburana, como: irregularidade no abastecimento de água, necessidade de capacitações técnicas, acesso ao assentamento, construção de uma escola e falta de coletividade. Porém dentre essas a mais citada foi a falta de coletividade, ou seja, há uma desarticulação enorme entre os agricultores e isso dificultaria o desenvolvimento local. Durante as visitas e entrevistas pôde-se identificar que não há frequentemente reuniões na sede da associação e que as áreas comuns não estão sendo utilizadas coletivamente. Também se identificou que não se tem acessado políticas públicas como PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e isso é um reflexo da desarticulação e inexistência de uma organização efetiva entre os agricultores.

O PAA e o PNAE são políticas públicas de mercado para a agricultura familiar, são os chamados mercados institucionais. Eles são programas governamentais que compram a

produção da agricultura familiar seja para repasse para entidade com vulnerabilidade social, no caso do PAA, ou para fornecer alimentação escolar (merenda) no caso do PNAE. Esses mercados são importantes espaços para que os agricultores familiares possam comercializar sua produção de forma efetiva. Em Umburana foi diagnosticado o desconhecimento dessas políticas, o que é um termômetro do processo de desarticulação desse assentamento.

Após a identificação de uma das principais demandas como sendo a falta de coletividade passou-se a realizar algumas palestras com o intuito de reunir os assentados e assim estimular esse tipo de prática no cotidiano deles. As palestras foram muito bem aceitas, a interação foi demasiado efetiva e pode-se observar um fluxo constante de troca de informações, conhecimentos e experiências entre os pesquisadores/palestrantes e agricultores.

Os problemas vivenciados pelos agricultores assentados em Umburana são diversos, porém é de consenso deles que pouco se pode fazer para solucionar tais situações, sem que haja uma união maior e com isso um trabalho coletivo mais efetivo. Com a realização das visitas, entrevistas, reuniões e palestras pode-se perceber que os agricultores se mostraram muito mais entusiasmados em se deslocarem de suas residências e participarem desses eventos. Afirma-se isso embasando-nos no número de participantes que aumentou com o passar do tempo e com o próprio discurso dos assentados.

Em certo momento disse um agricultor: “Vou testar essa mistura de água e detergente nas minhas palmas e ver se as pragas diminuem e assim que tiver outra reunião dessas me convidem que eu virei com certeza”. Diante desse e outros discursos tão positivos podemos perceber que os momentos coletivos proporcionados foram de grande valia para os assentados. Com as visitas e entrevistas pode-se verificar que apenas duas famílias possuíam em seus lotes algum cultivo de plantas medicinais. Mesmo assim todos relataram já ter feito uso de plantas medicinais para curar alguma enfermidade. Quando indagados quanto a forma de aquisição dessas plantas, já que alguns não as cultivavam foi relatado que alguns as compravam na feira livre do município e outros recorriam aos colegas assentados que ainda possuíam algumas plantas medicinais em seus lotes.

Um dos motivos relatados para que não houvesse o plantio de ervas medicinais seria a escassez de água, outro fator seria a predação das plantas pelas aves criadas na propriedade, mesmo assim todas as famílias entrevistadas afirmaram acreditar na eficiência das plantas medicinais para o tratamento de algumas doenças e ainda relataram optar utilizá-las em detrimento à medicamento sintéticos. Quando indagados sobre a possibilidade de se realizar um plantio de forma que se economize a água utilizada da rega das plantas e que ainda poderia impedir que aves se alimentassem das plantas os agricultores afirmaram que gostariam de testar tal método. Após a identificação dessa demanda foi organizado o a implantação do plantio vertical de ervas medicinais.

CONCLUSÃO

O assentamento Umburana se encontra com diversas dificuldades do ponto de vista socioeconômico e produtivo, uma vez que foi diagnosticada a necessidade de se estruturar de fornecimento de serviços básicos como educação, saúde, abastecimento de água. A melhoria nesses setores contribuirá diretamente para a melhoria da fragilidade social desses assentados. Isso ainda é agravado devido à instabilidade da

produção, sendo essa condicionada as condições climáticas, não havendo um planejamento da produção. Também é nítida a carência por assistência técnica e conhecimentos de técnicas alternativas de convivência com a seca e produção sustentável.

Mesmo a bovinocultura sendo a principal atividade produtiva dos assentados em Umburana é a caprinocultura pode ser uma alternativa produtiva com grande potencial para a melhoria da geração de renda dos assentados, dadas às condições climáticas e disponibilidade de água no assentamento. Com vistas nisso a realização de cursos e a intensificação da assistência técnica pode incentivar essa atividade. A produção agrícola é comprometida pelos longos períodos de estiagem, mas como alternativa a realização de cursos de capacitação sobre metodologias de convivência com semiárido pode dar condições de produção.

Com o estudo e intervenções realizadas podemos afirmar que as metodologias utilizadas ao longo do processo puderam propiciar condições e estímulos para que os agricultores assentados em Umburana viessem a se reunir de forma mais frequente e com isso foram eficazes. Dando início a um processo de incentivo ao trabalho coletivo, processo esse apenas iniciado, visto que há a necessidade de uma continuidade dessa dinâmica e ainda da implementação de outras iniciativas que venham somar-se à construção dessa sensibilização entre os agricultores. A instalação do cultivo vertical de plantas medicinais na seda da associação de agricultores assentados em Umburana, Bananeiras foi bem sucedida e os agricultores se mostraram entusiasmados para replicarem a ação em suas residências.

Com a instalação do cultivo vertical de plantas medicinais e com a realização das demais estratégias que proporcionaram momentos em que os assentados se reuniram participaram do processo de identificação de seus próprios problemas, vivenciando uma experiência de lançar um olhar crítico sobre sua própria realidade pode-se afirmar que foi alcançado o objetivo de estimular a coletividade e criar condições para que ela possa ser mais bem trabalhada. Pôde-se propiciar um pequeno retrato da realidade local a partir do diagnóstico das características e demandas do assentamento e assim subsidiar futuros estudos e iniciativas que venham a sanar ou minimizar os problemas identificados. Conclui-se que a utilização de mecanismos como cultivos coletivos podem estimular o trabalho conjunto da comunidade assentada em Umburana e iniciar um processo de sensibilização que deve ser constantemente trabalho.

REFERÊNCIAS

AIRES, Helena Quirino Porto; VIZOLLI, Idemar; STEPHANI, Adriana Demite. A prática da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola de Porto Nacional no estado do Tocantins. **Perspectiva**, v. 36, n. 1, p. 244-268, 2018.

ARAÚJO, Patrício Câmara; JUNIOR, João Batista Botten-tuit. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de Filosofia. **Temática**, v. 11, n. 2, 2015.

BARBOSA, Wender de Sousa. A interdisciplinaridade no ensino de ciências: uma investigação sobre a percepção dos professores. 2016.

- BATTISTI, C.; GARLET, T. M. B.; ESSI, L.; HORBACH, R. K.; ANDRADE, A. e BADKE, M. R. **Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil.** In: *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013.
- BEZERRA, Ada Augusta Celestino; TANAJURA, Laudelino Luiz Castro. A Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. *Revista eletrônica pesquiseduca*, v. 7, n. 13, p. 10-23, 2015.
- CANUTO, J. C.; CAMPARO, P.; CAMARGO, Á. R. C. R. **Assentamentos Rurais Sustentáveis: o processo de construção participativa do conhecimento agroecológico e o monitoramento de unidades de referência no Assentamento Sepé Tiaraju-SP.** 2013. Documento 93 - EMBRAPA Meio ambiente. Jaguariúna, SP.
- CARDOSO, Adauto Lúcio. Assentamentos precários no Brasil: discutindo conceitos. **Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades**, n. 230, p. 25-39, 2016.
- COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira; CENDÓN, Beatriz Valadares. Educação a distância, bibliotecas polo e os recursos informacionais: uma pesquisa-ação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 45, p. 82-99, 2016.
- DATALUTA BRASIL - BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA. **Relatório 2013.** Disponível em: <http://www.lagea.ig.ufu.br/rededataluta/relatorios/brasil/dataluta_brasil_2013.pdf> Acessado em: 12/02/2015
- DURU-BELLAT, Marie. Conhecimentos ou competências: o que transmitir? **Cadernos Cenpec. Nova série**, v. 3, n. 2, 2014.
- ENGELBRECHT, M. R. **A questão agrária e a relação capitalista de produção no Campo brasileiro: o caso do estatuto da terra.** In: V Jornada internacional de políticas públicas. São Luis – Maranhão, 2011.
- FREIRE, José Adailton C.; BARBOSA, Daiane da C. LETRAMENTO E ANALFABETISMO: REFLEXÕES SOBRE CONCEITUAÇÕES, ÍNDICES E DESAFIOS. **EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas**, v. 2, n. 2, 2014.
- FURLAN, Paula Giovana; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Pesquisa-apoio: pesquisa participante e o método Paideia de apoio institucional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 885-894, 2014.
- GOOGLEMAPS, www.google.com.br/maps/@-7.5617401,-38.5112691,15z. Acessado 14 de novembro de 2014.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** Editora Paz e Terra, 2016.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014 Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codm> un=250150&search=paraiba|bananeiras> Acessado em:20/02/2015
- _____. – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso Agropecuário 2010.**
- MOCELIN, Daniel Gustavo; GEHLEN, Ivaldo. **Organização social e movimentos sociais rurais (DERAD107).** PLAGEDER, 2018.
- PESSOA, V. C. S. **Bairro do Roger em João Pessoa-PB: o lugar e suas práticas culturais.** *Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará.* Fortaleza - 2012. 111f. : il. color., enc. ; 30 cm.
- PINTO, Teresa; ALVAREZ, Teresa. Introdução: História, História das mulheres, História de gênero. Produção e transmissão do conhecimento Histórico. **Ex aequo**, n. 30, p. 09-21, 2014.
- REZENDE, Adrielle Camila Oliveira; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Testes de habilidades específicas: um estudo sobre sua aplicação nos cursos de licenciatura em música. **Encontro de Pesquisa em Arte da FUNDARTE/Seminário dos Grupos de Pesquisa da UERGS/Montenegro**, n. 8, p. P. 149-156, 2015.
- SILVA, M.F.P.; SILVA, P.H.; OLIVEIRA, Y.R.;GOMES,T.M.F.;FERREIRA, P.M.P.;CERQUEIRA,G.S.;ABREU,M.C. Plantas medicinais: cultivo em quintais pela população de um município do semi-árido piauiense, Nordeste do Brasil. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 3, 2015.
- SILVA, Natália Cristina Sousa. TUDO QUE É NATURAL NÃO FAZ MAL? INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS POR IDOSOS, NA CIDADE DE IAPULESTE DE MINAS GERAIS. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 2, n. 1, 2016.
- SILVA, V. V.; VETTORAZZI, C. A.; PADOVANI, C. R. **Assentamento rural e a dinâmica da paisagem.** In: *Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR*, Curitiba, PR, Brasil, 2011, INPE p.7006.
- PEREIRA, Kelianny Costa; MEIRELES, Victor de Jesus Silva; MEIRELES, Melise Pessôa Araujo. Uso medicinal de plantas na comunidade de Recanto do Prato, Inhuma-Piauí. **Revista ESPACIOS**. v. 37.n. 05. 2016.
- TOLEDO, R. F. e JACOBI, P. R. **Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas.** In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, jan.-mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v34n122/v34n122a09.pdf>> Acessado em : 10/02/2015.